



Pronatec Campo: Produção de Alimentos de Base Agroecológica em Assentamento de Reforma Agrária de Andradina (SP)

Pronatec Campo: Agroecological Base of Food Production in Settlement Land Reform in Andradina (SP)

RODRIGUES, Rosilva Brito¹; MORELLI, Fernando²; NARIMATSU, Karem Cristine Pirola³.

1 Fundação ITESP, rosebriito@yahoo.com.br; 2 Fundação ITESP, fcgmorelli@yahoo.com.br;
3 ETEC Sebastiana Augusta de Mores, karem.narimatsu@etec.sp.gov.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo relatar sobre a possibilidade de produção, de base agroecológica promovido pelo Curso Horticultor Orgânico, realizado junto ao grupo de agricultores (as) residentes no Projeto de Assentamento Timboré, localizado no Município de Andradina (SP), por meio do Programa Pronatec Campo, na modalidade de qualificação profissional. Esse curso foi articulado pelo CODETER – Colegiado de Desenvolvimento Territorial Prof.Cory de Andradina. Durante o curso levantaram-se as potencialidades de produção e expectativas dos (as) produtores (as) no que se refere à produção de alimentos nos princípios da Agroecologia. Demonstra neste relato a ênfase da intervenção pedagógica da Educação do Campo, alinhada aos anseios dos produtores (as) quanto à melhoria da qualidade de vida baseado na produção de alimentos saudáveis, na perspectiva da transformação da realidade ambiental, social, cultural e econômica.

Palavras-Chave: educação no campo; agricultura familiar; sustentabilidade; políticas públicas agrícolas.

Abstract: This study aimed to report about the possibility of agroecological production sponsored by Horticulturist Organic Course, held with the agriculturists group living in "Assentamento Timboré" Project, in Andradina (SP), through "Pronatec Campo" Program, aiming professional qualification. This course was articulated by CODETER – Colegiado Desenvolvimento Territorial Professor Cory from Andradina. During the course, it was risen the production potential and produces expectations concerning food production considering agroecology principles. This report demonstrates the emphasis of pedagogical intervention of Field Education along with the producers desires to improve their life quality based on healthy foods production perspective of environmental, social, cultural and economic transformation of reality.

Keywords: education in the field; family farming; sustainability; agricultural policies;

Contexto

A realidade do Planeta apresenta um panorama assustador sobre as crises ambientais, econômicas, sociais, culturais e políticas. No Campo Brasileiro, muitos estudos mostram que o movimento chamado "Revolução Verde", entre outros danos, foi o que mais contribuiu com a destruição ambiental. Diante disso, segundo RAMÃO (2010), *uma nova consciência nos é ofertada: a mudança nas relações de produção e consumo se faz necessária para sobrevivência de nossa espécie sobre o Planeta Terra*. Assim, o MDA – Ministério Desenvolvimento Agrário – com a política



de Desenvolvimento Territorial Sustentável, promove a constituição de CODETER para do desenvolvimento dos territórios.

Os colegiados são compostos por representantes da sociedade civil e, representantes do poder público, tendo como objetivos coordenar as atividades de gestão do PDTRS–Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável e Solidário.

Nesta direção, o CODETER Prof. Cory aprovou os Cursos do Programa Pronatec Campo para atender uma demanda existente da população assentada, no que se refere à Qualificação Profissional. O Pronatec Campo faz parte do PRONACAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo se destina a diversos públicos da agricultura familiar, da Reforma Agrária (assentados (as) e acampada (as)) e outros, tendo como objetivo o fortalecimento dessa categoria, buscando a integração entre a qualificação profissional e desenvolvimento rural sustentável e solidário.

O MDA é o demandante da ação do Pronatec Campo, que em parceria com MEC – Ministério da Educação–realiza a Bolsa-Formação. A parceria prevê a oferta gratuita de cursos de FIC – Formação Inicial e Continuada (ou Qualificação Profissional, por meio da Bolsa-Formação Trabalhador,). Os Cursos de Qualificação Profissional e o procedimento de elaboração da proposta pedagógica foram discutidos coletivamente pelos integrantes do CODETER, juntamente com a direção e corpo docente da ETEC “Sebastiana Augusta de Moraes” de Andradina. Desta forma, conseguiu-se construir uma proposta integrada aos valores e costumes, conforme as demandas dos produtores (as) assentados (as). Assim foi viabilizado o Curso “Horticultor Orgânico”. Para efetivar o referido curso foi indicado um gestor territorial de demandas. Foi eleito para a função o representante da Fundação ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo – que manteve constante diálogo com o grupo de produtores (as) e com a coordenação pedagógica. Foi um importante elo entre Colegiado e Comitê Estadual, que respondeu por todo o processo da pré-matrícula e manutenção do sistema de acompanhamento até a conclusão do curso. O fato de ser um trabalhador da Fundação ITESP e estar em contato com os produtores (as) facilitou muito o desempenho da função. A escolha do curso se deu considerando o anseio da comunidade em melhorar a produção de alimentos saudáveis para consumo e comercialização e aprender novas técnicas de cultivo sem agredir o meio ambiente visto que, atualmente, a monocultura da cana de açúcar se espalha pela região comprimindo as áreas de produções da agricultura familiar. Dados do censo de 2006 deixam claro que a concentração de terra continua grande no Brasil, entretanto a agricultura familiar, mesmo ocupando pequenas áreas, é a principal fornecedora de alimentos básicos no país (MPA, 2010)-Movimento dos Pequenos Trabalhadores.

Frente a essa realidade, há alguns anos vários estilos de agricultura vêm surgindo em oposição ao modelo convencional. Em alguns assentamentos da região de Andradina foram implantados dois tipos de cultivos, sendo: os Projetos PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – Implantado pela Fundação Itesp parceria MDA/SDT - Secretaria Desenvolvimento Territorial e o SAFs – Sistema Agroflorestal. Essas iniciativas motivaram muitos os agricultores (as).



Dessa maneira, de agosto a novembro de 2014, na Escola Municipal Educador “Paulo Freire”, situada no Projeto de Assentamento Timboré, em Andradina, reuniram-se agricultores (as) e a professora para discutirem sobre a metodologia a ser adotada para iniciarem as atividades do referido Curso, bem como diagnosticar o perfil produtivo dos interessados (as), tendo em vista ainda a pecuária leiteira ser o ponto forte da região. Como melhor estratégia para ministrar as aulas teóricas, decidiu-se por aulas noturnas em sala da referida escola e as práticas nos lotes dos alunos (as).

Descrição da experiência

Inicialmente, para despertar a visão crítica e motivar os produtores (as), foi realizada uma aula inaugural, como dinâmica de sensibilização, que tratou dos temas sobre a luta pela conquista da Terra, Educação do Campo, Sustentabilidade, Agroecologia e Pronatec Campo. Participaram deste encontro todas as famílias interessadas no curso, além das instituições ofertantes (MDA/SDT), a demandante (ETEC), bem como as instituições de ATER – Fundação ITESP e COATER – Cooperativa de Extensão Rural, instituição de apoio como Prefeitura Municipal de Andradina e ainda os membros do Colegiado. Os palestrantes, através de uma análise de conjuntura, atrelado à reforma agrária, agricultura familiar, Agroecologia, e educação do campo iam tecendo em suas falas todo histórico de lutas do povo do campo, contra concentração da terra e renda que gerou grande impacto social e ambiental. Assim, deixavam claro que o Curso de Capacitação do Pronatec Campo era voltado para o desenvolvimento sustentável em que se levava em conta a educação ambiental, incorporando aspectos vinculados à saúde, economia e ao desenvolvimento social humano. Deste modo, o grupo de alunos (as) foi constituído por 30 (trinta) pessoas, entre jovens e adultos, todos pertencentes à agricultura familiar e residente em Projeto de Assentamento de Reforma Agrária.

A dinâmica adotada para efetivar o curso foi a divisão, em parte teórica e prática. As discussões teóricas foram ministradas na sala de aula à noite, onde discutiam toda a cadeia produtiva, problematizando forma de produção e de consumo dos alimentos. Assim, refletiam sobre a sua própria realidade, entendiam seus pontos fortes e fracos, dificuldades e facilidades encontradas em todo o processo produtivo. Durante esse período percebeu-se a grande aceitação por parte dos agricultores na utilização das práticas agroecológicas, pois entre eles estavam os produtores do Projeto PAIS e SAFs que faziam relatos de suas vivências. No que se refere à comercialização, foi proporcionado pelo curso as palestras sobre os programas de comercialização governamental, como: PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, PNAE – Programa de Alimentação Escolar e PPAIS – Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social. Nesta oportunidade os produtores (as) assistiram e discutiram sobre o documentário “O Veneno Está na Mesa I”.

Para a realização da parte prática foi adotado um rodízio nos lotes dos alunos (as), visitas técnicas e excursões (figura 1, 2 e 3). Nas referidas visitas nos lotes conferiram formas de produção que fugiam da convencional, tais como: manejo do



solo em sistema de preservação, diversificação e rotação de culturas, aproveitamento de recursos naturais, uso de compostagem, defensivos naturais utilizados para o controle de insetos, enfim, um sistema de manejo que respeita a natureza e utiliza o máximo de recursos locais. Em cada lote visitado foi realizada a prática já comentada teoricamente em sala de aula, como: adubação verde, compostagem e defensivos naturais. As práticas iam acontecendo conforme a necessidade de cada local. Neste contexto Finatto *et al* (2011) diz: *A 'Agroecologia valoriza o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade'*

Em várias propriedades não havia hortas e em outras que já tinham, os produtores (as) conseguiram ampliar seus conhecimentos e melhoraram suas técnicas de cultivos.

Em excursão no Sítio "Cata Vento" tiveram oportunidade de conhecerem e dialogarem com o Agricultor Fernando Ataliba, proprietário do sítio, que há muito tempo vem transformando sua área de produção. Deste modo, conheceram a produção simultânea de variedades de espécies vegetais, bem como a associação entre árvores frutíferas, árvores nativas, plantas medicinais, entre outras. Viram a troca de um sistema de produção que degrada, agride e esgota por um sistema que promove a criação dos recursos naturais.

Em visitas técnicas nos locais de entrega de produção para atender o PAA e PNAE reforçaram o entendimento do objetivo dos programas e que a união pode ser uma estratégia para resolver uma das principais dificuldades enfrentadas por eles: o transporte.



Figura 1 Lotes dos Alunos (as).



Figura 2 Visita técnica ao PAA.



Figura 3 Excursão Sítio Catavento.

Seguindo os princípios da Educação do Campo, a professora trabalhava a realidade trazida pelos seus alunos (as) através da metodologia participativa e interativa favorecendo a participação efetiva dos produtores (as). Esse constante diálogo entre



eles, acrescidas das trocas de experiências com público externo, possibilitou a formação e integração de conhecimentos. Conforme ressaltado por Caporal et al (2006) *reconhecer que, nas relações do homem com outros homens e destes com outros seres vivos e com meio ambiente, estamos tratando de algo que requer um novo enfoque paradigmático, capaz de unir saberes populares com os conhecimentos criados por diferentes disciplinas científicas, de modo de dar conta da totalidade dos problemas e não do tratamento isolado de suas partes.*

Resultados

O interesse inicial dos alunos (as) pelo curso era de aprimorarem os seus conhecimentos para implantação de horta orgânica e ampliarem a produção de hortaliças com a adoção de novas técnicas de cultivos. Porém, esse curso foi muito além de suas expectativas, visto a incorporação sobre os princípios de produção de base Agroecológico.

Todos fizeram horta com os princípios aprendidos durante essa convivência de 160 horas, sendo que 8 (oito) deles (as) ampliaram e diversificaram a área de cultivo, mantendo um manejo importante de base agroecológica conforme constatado nos depoimentos.

Depoimentos: *“Depois de tudo que vimos temos o dever de produzir em harmonia com a natureza, sentimos melhor” – Aurenize da Silva Souza.*

“Fiz o curso para aprender produzir alimentos, preocupada com saúde das pessoas e da minha família. Apreendi mais que isso, estou fazendo as práticas para melhorar o solo, preservar e modificar a forma de produzir” – Andréia da Silva Pires Lima.

“Minha produção entrego no PAA. Fiz economia não comprando mais nenhum produto químico para cultivar meu lote. Estou feliz por comercializar e comer produtos saudáveis, já até ampliei minha área de cultivo” – Leny P. da Silva Lima.

“Nós, eu e Cafeo, já fazíamos as práticas agroecológicas através do SAFs e PAIS. Esses momentos que tivemos de trocas de experiências só reforçaram meus conhecimentos e fiquei contente em contribuir com meus companheiros. Não tenho dúvida que estamos no caminho certo” – Luzia Aparecida Ferraiolo.

Portanto, o curso desde a primeira atividade já despertou a consciência ligada à responsabilidade pelos problemas sociais, ambientais e ainda gerou um pensamento coletivo de cidadania, de construir novos caminhos de produção e consumo, referenciados ao compromisso ético e de formação cidadã, visto a preocupação demonstrada com a saúde das pessoas. Portanto, foi constatado que o Programa Pronatec Campo, através do curso de capacitação Profissional, é um componente efetivo para promover uma produção sustentável, conseqüentemente uma mudança de paradigma de produção e consumo, bem como o fortalecimento das relações sociais de um grupo. Porém, destaca-se como desafio o déficit de técnicos no campo habilitados para promover a produção saudável de alimentos. Sugere-se às instituições de ATER- Assistência Técnica e Extensão Rural promover capacitações



para alimentar essa ideia, como também fomentar a sua viabilização e manutenção no campo.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CONTIN, I. L.; PIES, N.; CECCONELLO, R. (Org.). **Agricultura familiar: caminhos e transições**. Passo Fundo: IFIBE, 2006. p. 174-208.

MPA: Movimento dos Pequenos Agricultores. **Censo Agropecuário confirma: agricultura camponesa é a principal produtora de alimentos do país**. 18 Fev. 2010 Disponível em: <<https://mpabrasiles.wordpress.com/2010/02/18/censo-agropecuario-confirma-agricultura-camponesa-e-a-principal-produtora-de-alimentos-do-pais->> Acesso em: 05 abr. 2015.

RAMÃO, M.M. Produção agroecológica integrada e sustentável (PAIS), uma tecnologia social para construção da segurança alimentar. In: MORAIS, L.; BORGES, A. **Novos paradigmas e produção e consumo: experiências inovadoras**. São Paulo: Instituto Pólis, 2010. p.55-97.

FINATTO, R.A; CORRÊA, W. A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS. **Revista de geografia agrária**, v. 6, n. 11, p. 280-311, 2011.